

Ministério da Cultura e Banco do Brasil apresentam

vetores vertentes

FOTÓGRAFAS DO PARÁ

CURADORIA
SISSA ANELEH

08 MAR - 05 MAI 2025

L

O Banco do Brasil apresenta e patrocina a exposição **Vetores-Vertentes: Fotógrafas do Pará**, com obras que retratam potentes expressões visuais produzidas por mulheres da Amazônia.

Com curadoria de Sissa Aneleh, a mostra propõe uma experiência imersiva que transita entre a experimentação artística e a documentação social, por meio de fotografias, foto-objetos, instalações fotográficas, vídeos, fotonovelas, jornais fotográficos e áudio, construídos por 11 fotógrafas, ao longo de mais de 40 anos de produção.

A exposição é um convite para a reflexão sobre a identidade, a memória e o território da região, destacando a importância da representatividade e da autonomia das mulheres na construção de narrativas visuais que traduzem a riqueza cultural e social da Amazônia.

A seleção desse projeto, por meio do Edital de Patrocínios, demonstra o compromisso do Banco do Brasil em promover a equidade de gênero, fortalecer as expressões artísticas regionais, além de enriquecer o cenário cultural brasileiro.

O Centro Cultural Banco do Brasil, ao realizar essa exposição, fortalece a conexão dos brasileiros com a cultura, contribui para dar visibilidade a produções artísticas que ampliam o olhar sobre a diversidade cultural do país e materializa iniciativas que reconhecem o papel das mulheres na construção de nossa identidade.

*Banco do Brasil presents and sponsors the exhibition **Vetores-Vertentes: Women Photographers from Pará**, showcasing powerful visual expressions created by women from the Amazon.*

Curated by Sissa Aneleh, the show offers an immersive experience that navigates between artistic experimentation and social documentation through photographs, photo-objects, photographic installations, videos, photo-novels, photographic newspapers, and audio, all created by 11 photographers over more than 40 years of production.

***Vetores-Vertentes: Women Photographers from Pará** invites reflection on the identity, memory, and territory of the region, highlighting the importance of representation and the autonomy of women in shaping visual narratives that reflect the cultural and social richness of the Amazon.*

The selection of this project, through the Call for Proposals, demonstrates Banco do Brasil's commitment to promoting gender equity, strengthening regional artistic expressions, and enriching the Brazilian cultural landscape.

By hosting this exhibition, the Centro Cultural Banco do Brasil strengthens the connection between Brazilians and culture, contributes to giving visibility to artistic productions that broaden the view of the country's cultural diversity, and materializes initiatives that recognize the role of women in shaping our identity.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

A exposição Vetores-Vertentes: Fotógrafas do Pará, projeto do Museu das Mulheres, acontece sob a luz do feminino amazônico que se autoilumina de produção fotográfica na região Norte há mais de quatro décadas. Com um recorte curatorial decolonial pautado na pluralidade da visualidade amazônica - tradicional, híbrida e experimental -, exibimos cerca de 170 obras, somando fotografias, jornais de arte, propostas fotográficas, áudios e vídeos. Pela primeira vez reunidas em uma exposição coletiva, três gerações de fotógrafas estão presentes: Bárbara Freire, Cláudia Leão, Leila Jinkings, Paula Sampaio e Walda Marques, seguidas de Evna Moura, Nay Jinkings, Nailana Thiely e Renata Aguiar. Por sua vez, Deia Lima e Jacy Santos, da novíssima geração, confirmam a tradição fotográfica regional.

Estas artistas apresentam em seus trabalhos os vetores e as vertentes identificados em uma produção entremeada pelo realce da realidade e o realismo fantástico, da fotografia de viagem pela Amazônia e pelo mundo à grafia de luz entre mulheres, religiosidades, naturezas e outras paisagens, além da experimentação fotográfica em diálogo com a arte contemporânea e o hibridismo amazônico. Expõe-se, sobretudo, a construção de uma autonomia artística, tanto na produção voltada para a invenção de novas imagens quanto para o registro documental sob influência da gênese da cultura amazônica e de identidades locais.

Por dentro da floresta fotográfica que trouxemos para o CCBB, encontra-se o filme em realidade virtual "MUKATU'HARY", que nos leva para o ritual de cura de Maputyra Guajajara, guardiã brasileira da cura ancestral. Aproveite a proteção que ela oferece nesta experiência de realidade expandida com imersão na musicalidade e na ritualidade indígenas. Os figurinos e artefatos utilizados no filme são exibidos aqui, aproximando nosso olhar do patrimônio feminino que compõe o acervo do museu. Apresentamos novas formas de fruição de obras com o entrelaçamento de tecnologia, mulheres e fotografias espalhadas pelo espaço arquitetônico, acessadas por meio da interatividade com realidade aumentada. A exposição reserva espaço especial para a Instalação "Icamiabas", com composições aromáticas que promovem o encontro com a região Nhamundá, na Amazônia.

Declaro que uma única exposição para apresentar a dimensão histórica, poética e estética das fotografias artísticas de mulheres amazônicas nunca será suficiente - são muitas fotógrafas, são muitas artistas, são muitas mulheres: somos muitas. A história das mulheres na Amazônia não para. Seguiremos construindo nossos capítulos na fotografia brasileira, cuja visualidade regional-local é a maior riqueza imagética!

SISSA ANELEH

Curadora, Historiadora da Arte e
Diretora do Museu das Mulheres

Vetores-Vertentes: Women Photographers from Pará, a project by Museu das Mulheres, unfolds under the luminous force of the Amazonian feminine, self-illuminating through photographic production in Brazil's Northern region for over four decades. With a decolonial curatorial approach grounded in the plurality of Amazonian visuality—traditional, hybrid, and experimental—we present around 160 works, including photographs, art journals, photographic proposals, audio recordings, and videos. For the first time brought together in a collective exhibition, three generations of photographers are represented: Bárbara Freire, Cláudia Leão, Leila Jinkings, Paula Sampaio, and Walda Marques, followed by Evna Moura, Nay Jinkings, Nailana Thiely, and Renata Aguiar. Finally, Deia Lima and Jacy Santos, from the newest generation, uphold the regional photographic tradition.

These artists' works map out the vectors [vetores] and streams [vertentes] that define their production, weaving between the enhanced reality and the fantastic realism, from travel photography across the Amazon and beyond to the inscription of light among women, spiritualities, landscapes, and nature. Their practice extends to photographic experimentation in dialogue with contemporary art and the hybrid aesthetics of the Amazon. Above all, the exhibition highlights the construction of artistic autonomy, both in the invention of new imagery and in documentary records shaped by the origins of Amazonian culture and local identities.

Within the photographic forest we have brought to CCBB, visitors will find the virtual reality film MUKATU'HARY, which transports us into the healing ritual of Maputyra Guajajara, guardian of ancestral Brazilian medicine. Embrace the protection she offers in this expanded reality experience, immersed in the musicality and rituality of Indigenous traditions. Costumes and artifacts used in the film are also displayed here, drawing our gaze closer to the feminine heritage housed within the museum's collection. We introduce new ways of engaging with the artworks, intertwining technology, women, and photography, scattered throughout the architectural space and accessed through interactive augmented reality. The exhibition features a special space for the Icamiabas installation, with aromatic compositions that evoke an encounter with the Nhamundá region in the Amazon.

Let it be known that no single exhibition can fully encompass the historical, poetic, and aesthetic depth of the artistic photography created by Amazonian women—there are too many photographers, too many artists, too many women: we are too many. The history of women in the Amazon does not pause. We will continue to write our chapters in Brazilian photography, where regional-local visuality remains its richest imagistic treasure!

SISSA ANELEH

Curator, Art Historian and
Museu das Mulheres Director

4º 3º ANDARES FLOORS

Experimentalismos, desdobramentos e desconstrução da fotografia tradicional estão presentes nesta sala. O hibridismo amazônico revela a fotografia paraense – ou amazônica – experimental.

Fotos tornam-se jornais artísticos e registros fotográficos da memória local, transformam-se em roteiros audiovisuais e negativos se entregam às revelações alquímicas, enquanto a performatividade da diversidade local apresenta os “entrerregistros”: tradicional, documental e a especialidade química dos negativos fotográficos.

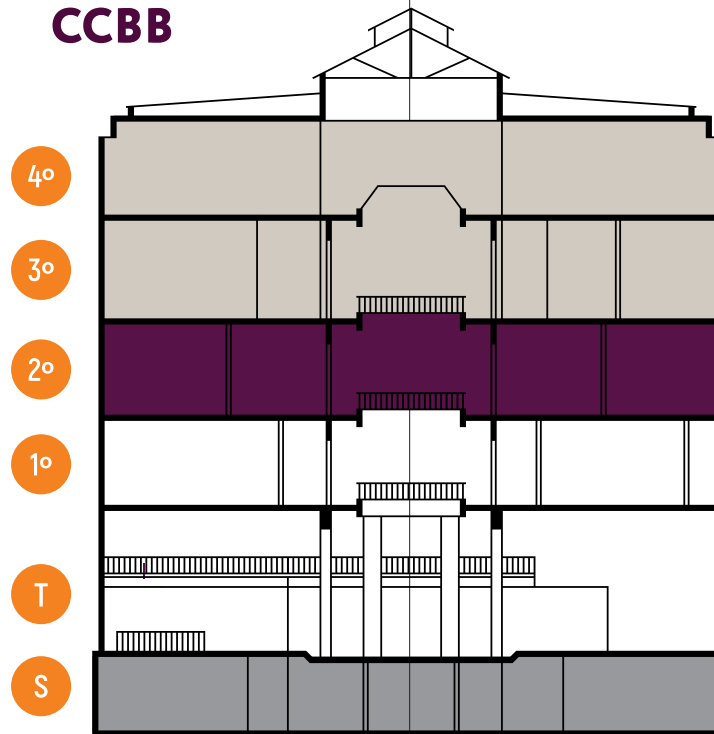
Outras fotos desdobram a imagem digital, mergulhando na escolha do desfoque e na subtração da identidade imagética dos sujeitos. Na mesa de luz em que exibimos outras fotos, o hibridismo se funde ao negativo e às imagens televisivas. O objeto fotográfico, portanto, é o próprio experimentalismo.

Experimentation, unfolding processes, and the deconstruction of traditional photography take center stage in this room. The hybridism of the Amazon reveals experimental photography from Pará—or Amazonian photography.

Photographs become artistic journals and visual records of local memory, transforming into audiovisual scripts, negatives, and yielding to alchemic revelations, while the performativity of local diversity presents the “inter-records”: traditional, documentary, and the chemical expertise of photographic negatives.

Other images reject digital perfection, embracing intentional blur and the erasure of subjects’ visual identity. On the light table, where additional photographs are displayed, hybridism fuses with negatives and televised imagery. The photographic object, therefore, is experimentalism itself.

CCBB



4º

3º

2º

1º

T

S

2º ANDAR FLOOR

Nesta sala da cor do açaí, as indígenas guerreiras icamiabas representam nossa ancestralidade brasileira, apontando para as narrativas visuais que destacam o registro fotográfico do universo feminino amazônico tão mágico, vasto e plural. Ao percorrer a sala com o olhar, visitantes encontrarão representatividades femininas, festividades, ritualidades, religiosidades, ancestralidades, encantarias, humanidades locais, culturas e identidades amazônicas que clamam por alegria, vida e salvaguarda de sua própria existência.

Aproxime-se da instalação de banho de cheiro, mire na frase desejada, escolha seu cheiro-cheiroso e faça um pedido para que as Erveiras do Pará o atendam. Aguarde!

1º ANDAR FLOOR

- Oficina integrada: Oficinas de erva

- Sensorial Estúdio: Tá bem na foto!

- *Integrated office: Herb makers’ jobs*

- *Sensorial Estúdio: Looking good in the pic!*

T TÉRREO GROUNDFLOOR

- Oca Indígena

- Experiência de Realidade Aumentada (RA)

- *Indigenous housing (Oca)*

- *Augmented Reality (AR) Experience*

In this açai-colored room, the warrior Icamiaba Indigenous women represent our Brazilian ancestry, pointing to visual narratives that highlight the photographic record of the Amazonian feminine universe—magical, vast, and plural. As visitors move through the space, they will encounter female representations, celebrations, rituals, spiritualities, ancestral traditions, enchanted beings, local humanities, cultures, and Amazonian identities that call for joy, life, and the safeguarding of their own existence.

Step up to the banho de cheiro [fragrant bath] installation, focus on the phrase that speaks to you, choose your cheiro-cheiroso [delightful scent], and make a wish for the Erveiras [herbalists] of Pará to fulfill it. Now, wait!

S SUBSOLO UNDERGROUND FLOOR

Nesta sala, os vetores-vertentes exibem a força da visualidade amazônica plural preconizada na região desde os anos de 1980 até os dias de hoje. A historicidade da fotografia em preto e branco é essencial no inventário imagético que revela a Amazônia urbana, ribeirinha, quilombola, indígena e da floresta que se quer intocável e preservada. No centro das fotografias, o feminino permanece presente, somando-se à diversidade humana, ao local e regional, ao tradicional e contemporâneo, além de outros quereres fotográficos.

O afeto fotográfico avança, ganha mil tonalidades do preto e do branco, unindo fotografias de negativos e de arquivos digitais, sobretudo apresentando gerações de artistas que comprovam a tradição fotográfica amazônica com contribuição inigualável de mulheres. Ao transmutar-se em memória, documento e história do Pará, da Amazônia e do Brasil, esta produção fotográfica artística feminina reafirma sua importância na história da fotografia brasileira.

In this room, the vectors-streams showcase the strength of Amazonian visibility, which has shaped the region’s imagery since the 1980s and continues today. The historicity of black-and-white photography plays a central role in the visual inventory that reveals the Amazon’s urban, riverside, quilombola, Indigenous, and forest communities—places that seek to remain untouched and preserved. At the heart of these photographs, the feminine presence remains constant, intertwining with human diversity, local and regional perspectives, tradition and contemporaneity, and other photographic desires.

Photographic affect expands, embracing a thousand tonalities of black and white, merging negatives with digital archives. Above all, it presents generations of artists who solidify the Amazonian photographic tradition, with an unparalleled contribution from women. As it transmutes into memory, document, and historical record of Pará, the Amazon, and Brazil, this body of artistic photography by women reaffirms its significance in the history of Brazilian photography.

FOTÓGRAFAS DA EXPOSIÇÃO

WOMEN PHOTOGRAPHERS OF THE EXHIBITION

- BÁRBARA FREIRE
- CLÁUDIA LEÃO
- DEIA LIMA
- EVNA MOURA
- JACY SANTOS
- LEILA JINKINGS
- NAY JINKINGS
- NAILANA THIELY
- PAULA SAMPAIO
- RENATA AGUIAR
- WALDA MARQUES

Patrocínio
Sponsorship
Banco do Brasil

Realização
Execution
Ministério da Cultura
Centro Cultural Banco do Brasil

Produção
Production
Museu das Mulheres

Curadoria
Curator
Sissa Aneleh

Direção Geral
General Direction
Sissa Aneleh

Assistente de Direção Geral
General Direction Assistant
Ana Carolina Vigorito

Produção Executiva
Executive Production
Madaí Art | Angela Magdalena

Coordenação de Produção
Production Coordination
Lorena Vilela

Produtora
Producer
Isabela Vilela

Assistente de produção
Production Assistant
Vanessa Ferreira
Direção Artística
Artistic Direction
Sissa Aneleh

Arquitetura
Architecture
Estudio GRU | Jeanine Menezes

Identidade Visual e Comunicação Visual
Visual Identity and Communication
Pandoala Estúdio | Tissa Kimoto
Beatriz Navarro
Laura Brandão
Nivea Justino

Administração Financeira
Financial Management
Nelma Alos
Tatiane Monteiro

Coordenação de Programação Musical
Musical Programming Coordination
Sílvia Cardoso

Produção Musical
Musical Production
Parabólica Cultural

Produtora do Filme em Realidade Virtual
Virtual Reality Film Producer
Caixote Histórias
Imersivas

Direção e Roteiro do Filme em Realidade Virtual
Virtual Reality Film Direction and Script
Sissa Aneleh

Projeto de Realidade Aumentada
Augmented Reality Project
Museu das Mulheres | Sissa Aneleh

Iluminação
Lighting
Primeira Opção | Agnes Rosa

Montagem Cenográfica
Scenography Installation
Cenografia Catanduva

Montagem OCA
OCA Installation
Quilombo Cenografia

Montagem Multimídia
Multimedia Installation
MMV

Montagem Fina
Finishing Installation
Daniela Guimarães
Juliana Ladun
Mel Carabolante
Miguel Freitas
Samuel Luis Borges
Tato Blassioli

Conservação e Laudos Técnicos
Conservation and Technical Reports
RYS conservação de obras de arte

Impressões Fotográficas
Photographic Prints
Giclê

Molduras
Frames
Capricho Molduras

Assessoria Jurídica
Legal Advisory
Olivieri & Associados

Acessibilidade
Accessibility
Casa do Braille
Showcase

Seguro
Insurance
Howden Group

Transporte
Transportation
Millennium Transportes

Tradução e Revisão
Translation and Proofreading
watt – Texto e Tradução

vetores-vertentes

FOTÓGRAFAS DO PARÁ

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Aberto todos os dias, das 9h às 20h, exceto às terças.

Rua Álvares Penteado, 112 - Centro Histórico - SP.

bb.com.br/cultura

 [ccbbcultural](https://soundcloud.com/ccbbcultural)  [/ccbbsp](https://facebook.com/ccbbsp)  [/ccbbsp](https://instagram.com/ccbbsp)

Informações: +55 11 4297-0600. Estacionamento conveniado: Rua da Consolação, 228, com traslado gratuito até o CCBB. Parada no Metro República no trajeto de volta. Consulte horário de funcionamento em nossas redes sociais. R\$ 14 pelo período de 6 horas (necessário validar o ticket na bilheteria do CCBB). SAC 0800 729 0722 / Ouvidoria BB 0800 729 5678. Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088.

Produção



Lei Rouanet
Incentivo a
Projeto Cultural

das | Museu das
Mulheres



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

